

Gravidez na adolescência: Uma análise das Causas e conseqüências das Gravidezes precoces com base na experiência da comunidade da Cachoeira no Município de Campina Grande/PB.

¹Sebastião Caio dos Santos Dantas, ²Adriano Orlando Casado Marques

¹ UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Acadêmico em Serviço Social, Campina Grande/PB
scao_dantas@hotmail.com

²UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, Acadêmico em Serviço Social, Campina Grande/PB
casadomarques@yahoo.com.br

Resumo: Neste trabalho destacaremos conceitos básicos acerca dos fatores determinantes na adolescência tais como sexualidade, auto-conhecimento, questões relacionadas com a comunicação entre pais e filhos, relação sexual. E indicamos as principais causas e conseqüências das gravidezes precoces em nosso meio, utilizando como base a análise de uma experiência no bairro da Cachoeira no município de Campina Grande / PB, além da revisão bibliográfica para apontar características que influenciam no processo de descoberta que é a adolescência. Trata-se de um trabalho com característica retrospectiva, bibliográfico de caráter qualitativo.

Palavra-Chave: adolescência, sexualidade, gravidezes, auto-conhecimento, comunicação.
Área do Conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas

Introdução

Neste trabalho realizaremos uma análise documental acerca do atual problema de saúde pública no qual se transformou a gravidez na adolescência ou gravidez precoce traçando conceitos e críticas a alguns aspectos adotados pela sociedade através de suas instituições formadoras de opinião e mostrando em especial o caso de Campina Grande/PB onde os índices de gravidezes na adolescência crescem a cada dia tornando-se alarmantes a redução diária da idade das grávidas no município. O que acaba transformando-se num potencial problema, tendo em vista a responsabilidade exigida para o processo de desenvolvimento de uma criança.

Metodologia:

Estruturaremos de forma diferente esse trabalho na tentativa de facilitar o entendimento da questão da gravidez na adolescência.

O que é a adolescência?

Momento de mudanças biológicas, psicológicas e sociais;
Momento de conflitos;
É a passagem da vida infantil para a vida adulta;

Quando começa?

Em geral, considera-se a adolescência começa a partir dos 12 anos terminando aproximadamente aos 17(Há exceções).
Como sei se já sou um adolescente?
A partir do surgimento dos primeiros sinais da

puberdade:

Nos homens: engrossamento da voz;
Surgimento de pelos no corpo;
Início da ejaculação;
Nas meninas: surgimento da menarca;
Aparecimento dos pelos pubianos
Crescimento das mamas, etc...
Contexto social

Os adolescentes tendem a agrupar-se em torno de turmas por afinidade, muitas vezes influenciado pelas ideologias transmitidas pela mídia, estes grupos possuem uma espécie de código de regras próprias seguidos pelos seus membros sendo excluídos do convívio social

do grupo aqueles que não se adaptam as características grupais

Mas o que é sexualidade?

Sexualidade é um aparato intrínseco aos indivíduos desde o seu nascimento perpassando por todas as etapas da vida até a velhice (onde ela continua)

Algumas pessoas associam a relação sexual – porém existe uma série de diferenças:

Porque quase ninguém fala disso?

Por causa da visão construída pela sociedade, influenciada pelos dogmas da igreja e de outras instituições baseada na perspectiva teológica: onde a sexualidade é considerada um pecado.

Ainda estamos ligado a relação coercitiva do: LICITO X ILICITO

O que dificulta que os indivíduos reconheçam corretamente seus corpos (inclusive os adolescentes que sem informação necessária acabam por descobrir de forma errônea).

A sexualidade na adolescência Por ser uma fase de mudança e de autoconhecimento é importante que os indivíduos tornem-se capazes de se conhecer, seja pelo toque, seja pela masturbação (que ainda é combatida pela sociedade através dos estigmas sociais)

No início desse processo, pode ocorrer, por parte dos adolescentes uma certa atração por pessoas do mesmo sexo (o que não quer dizer que sejam gays, lésbicas ou bissexuais)

É uma etapa normal dentro do crescimento social, da atração pelo novo, pelo estranho, surgem dúvidas do gênero: “será que o meu(minha) é igual ao dele(a)? O de todo mundo é igual? Nesse período de dúvidas e incertezas, é importante haver por parte dos pais e familiares um apoio e orientação, pois é esta a base social para qualquer pessoa

É importante, não tentar impor, mas mostrar os caminhos corretos a serem seguidos, através de conversas abertas e sem problemas nem preconceitos dos pais, pois os filhos estão em fase de crescimento sócio-cultural;

É necessário também admitir (por parte dos pais) que os filhos possuem uma vida sexualmente ativa.

O diálogo é um dos principais métodos para

construir a confiança entre pais e filhos (é importante que isso seja exercitado desde a infância)

A maioria dos adolescentes reclamam que os pais não dão a atenção necessária e que são ignorados dentro da própria casa

Na falta desse dialogo aberto com os pais os adolescentes procuram cada vez mais aprender na rua o que deveria ser ensinado em casa - em grupos de amigos, na escola com os colegas, na rua, e acabam aprendendo de forma desorientada a cultura do “vou pegar só pra comer”, “eu só quero ficar, se rolar a gente vê senão eu acabo”

Nessas afirmações impensadas estão implícitas que cada vez mais os adolescentes estão iniciando suas vidas sexualmente ativas mais cedo, sem a percepção do que seja uma relação sexual em si e o que ela possa acarretar para o resto da sua vida. Isso pode ocorrer por imposição social dos grupos ou pela estigmatização social, que faz com que os adolescentes busquem no sexo a afirmação dentro do contexto social (uma espécie de senha). Pois para nossa cultura predominantemente machista o fato dos adolescentes no caso do sexo masculino permanecerem virgens, é no mínimo caretice, motivo de preocupação por parte dos familiares, nesse sentido a relação sexual é vista como batente para um status de popularidade e masculinidade, um ritual que marca a passagem da infância para a vida adulta. Já no caso da “meninas”, ainda é forte (senão predominante) a idéia da castidade por parte dos familiares (não mais nos rigores de séculos atrás, mas ainda presentes nos dias atuais)

É difícil para os pais admitirem que as filhas fazem sexo.

Dados referentes à gravidez na adolescência: Nas ultimas décadas, a sociedade em seus diversos setores, em especial na esfera da academia vem discutindo a questão da gravidez na adolescência;

Segundo dados da pesquisa realizada por Verônica Paulics (1996) mostram que 20 % das crianças que nascem no Brasil são filhos de adolescentes

Segundo o IBGE: 71,4% dessas ocorreu em jovens entre 17 e 19 anos e 28,6% entre jovens menores de 13 a 16 anos.

Segundo a pesquisa da Dra Adriana Lippi Weissman (médica obstetra do o hospital das clinicas da USP, especialista em gravidez na

adolescência) os dados são cada vez mais alarmantes:

Em 1990 cerca de 10% das gestações ocorriam na faixa de 12 a 19 anos, em 2000 essa taxa aumentou para 18%, isso em um espaço de dez anos. Por esse crescimento feroz é que muitos

autores consideram a gravidez na adolescência um problema de saúde pública social - observa-se também que por começarem suas vidas reprodutivas mais cedo, poderão reproduzir-se por um maior espaço de tempo

Resultados e discussões:

Perfil das adolescentes grávidas em campina grande:

Tomaremos por referencia a pesquisa da assistente social Paula Rodrigues de Oliveira Ribeiro que foi realizada entre 2002 e 2004 na comunidade da cachoeira. O índice de adolescentes grávidas em geral se dá no fim da adolescência entre 17 e 19 anos cerca de 71,4% enquanto entre as adolescentes entre 13 e 16 anos representou 20,6%; A maior parte dessas jovens são de baixa renda, sendo que cerca de 85,7% das famílias sobrevivem com menos de um salário mínimo; Constatou-se também que o comercio de entorpecente na comunidade é relativamente alto sendo aqui 71,5 % das adolescentes que possuem ligação direta ou indireta com esses vendedores ilegais; 75,4% tornaram-se mães antes do 15 anos de idade; Nessa comunidade a principal causa dessas gravidezes é o incorreto ou não usos de anticoncepcionais seja por falta de informação ou do acesso.

Causas da gravidez na adolescência

- Acesso sem informação as relações sexuais;
Desagregação da estrutura familiar;
- Aceleração da urbanização
Desejo por parte das adolescentes de serem mães;
- Falta de ênfase na sexualidade por parte da educação mesmo sendo um tema transversal da educação nacional;
- Falta de orientação correta por parte dos pais e da família;
Influencia da mídia que espalha a ideologia de que "fazer sexo é curtir a vida não importa como e quando vale a pena..."

Conseqüências:

- Diminuição da liberdade de sair, ir pra festas, restrições a bebidas, cigarro, etc...
- Aumento na responsabilidade por parte dos adolescentes pois terão de manter uma criança.
- Não ter mais hora para dormir pois uma criança exige tempo, paciência e

cuidado por parte; dos pais em especial da mãe.

- Risco do pai não assumir a paternidade é maior nessa fase.
Perda da fase da adolescência transitando direto para a vida adulta.

Conclusão

ao termino deste trabalho indicamos que a cada dia destaca-se a necessidade de formulação e execução de políticas publicas firmada nas bases da saúde e educação na tentativa de minimizar esses índices que crescem alarmantemente e atingem diretamente a sociedade na qual estamos inseridos. Os dados nos mostram que cada vez mais os adolescentes estão iniciando suas vidas sexualmente ativas mais cedo, o que demanda que comecemos a trabalhá-los a respeito dos riscos que essas relações se forem realizadas de forma impensada e sem responsabilidade poderão trazer para suas vidas.

Referências Bibliográficas

- CONTINI, Maria de Lourdes;KALLER, Silvia Helena;

- Santos, Monaliza nascimento dos. Adolescência e psicologia: concepções praticas e reflexões críticas. Rio de Janeiro, 2002.
- Revista do centro Brasileiro de estudos de saúde, CEBES Londrina,2004.
- BALLONE G. L. Gravidez na Adolescência, In psiqweb, internet, disponível em: <http://sites.uol.com.br/gballoneinfantiladolesc3.html>, revisto em 2003, acesso 09 11 2005,22:03.
- BOND, Kathleen; OLIVEIRA, Maria Lúcia Lopes de. Mulher: saúde, sexualidade e direitos humanos, sal da terra, João Pessoa,2000.
- IBGE: instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasília,1999.
- RIBEIRO, Paula Rodrigues de Oliveira. O perfil das mães adolescentes da comunidade da Cachoeira em Campina Grande – PB; Relevando as implicações da gravidez precoce. Campina Grande, 2004.
- DAVIS, Kingsley. A sociedade Humana, vol. 1. Rio de Janeiro. Fundo de cultura,1964.
- STOETZEL,Jean. Psicologia social,29 vol.2ed.São Paulo . Nacional,1967.